

KING KONG



Obras
Primas

KING KONG

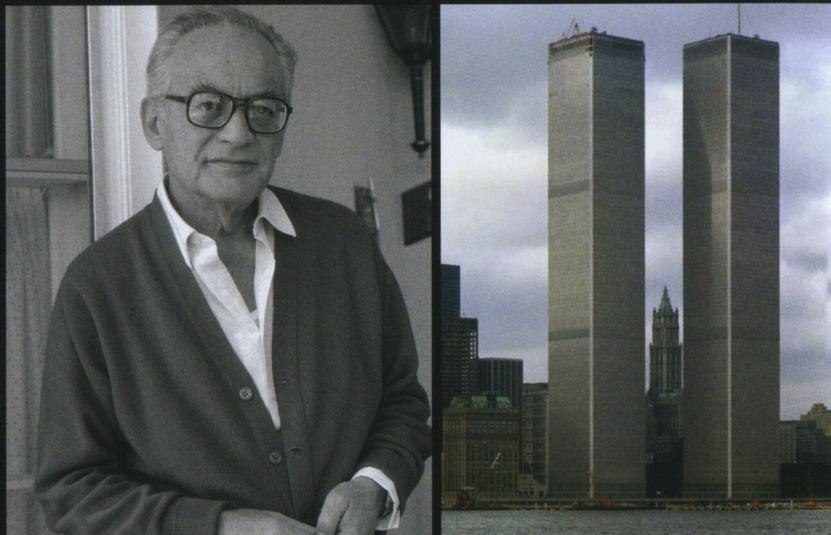
Índice

A pré-produção de Kong.....	4
Pré-produção e Conceitos de Arte	6
Os testes para a personagem Dwan	10
A produção do mamacão.....	12
Sobre o robô	15
O roteiro do filme	17
Por dentro das filmagens	18
Mais sobre cenas	22
Sobre Grodin	24
Sequencia para Kong	25
Outras curiosidades	26
A dublagem do filme em português	28

A PRÉ-PRODUÇÃO DE KONG

O produtor Dino De Laurentiis tinha duas estipulações para refazer o filme:

- Primeiro, que se passaria nos dias atuais;
- Segundo, que ele apresentaria o então recém-construído World Trade Center.



Dino De Laurentiis e ao lado foto das Torres Gêmeas na década de 1970.

Federico De Laurentiis, filho de Dino De Laurentiis, e produtor executivo do filme, fotografou extensivamente um gorila chamado Bum em um zoológico local. Essas fotos foram usadas como base para Kong.

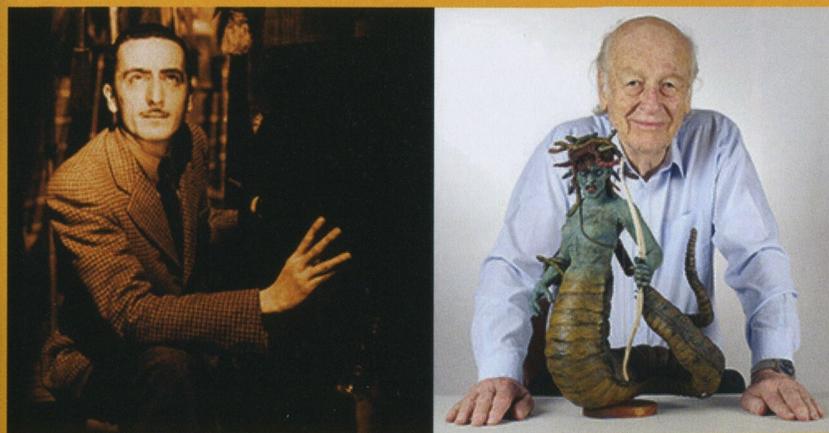
Steven Spielberg foi considerado para dirigir o filme, assim como Roman Polanski, Michael Winner e Sam Peckinpah, mas todos recusaram.



Da esquerda para direita, Spielberg, Polanski, Winner e Peckinpah.

Dino De Laurentiis originalmente se aproximou de seu amigo italiano, Mario Bava, para cuidar dos efeitos especiais. Bava não queria deixar a Itália, então recusou a oferta. Ele recomendou Carlo Rambaldi, que acabou sendo contratado.

Dino De Laurentiis abordou Ray Harryhausen sobre produzir os efeitos de stop-motion para Kong. Porém, Harryhausen recusou porque achava que 12 meses não eram tempo suficiente para fazer uma filmagem tão detalhada.

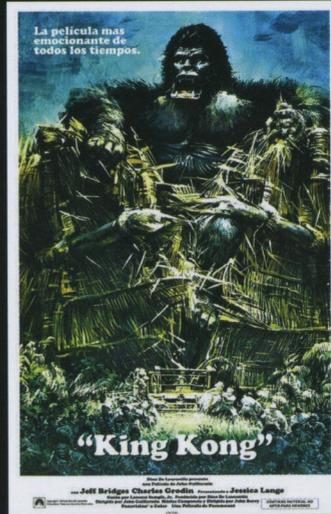
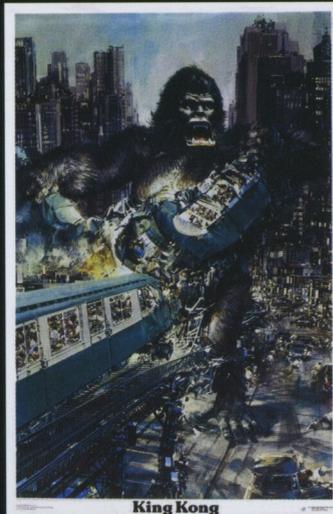


Na foto acima, do lado esquerdo Mario Bava e ao lado Ray Harryhausen.

PRÉ-PRODUÇÃO E CONCEITOS DE ARTE

A pré-produção começou no início de 1974, com Dino De Laurentiis propondo suas ideias e contratando Lorenzo Semple Jr. para escrever o roteiro do filme. O artista John Berkey foi contratado para criar a arte conceitual de King Kong nas seguintes situações:

- Kong destruindo uma cobra.
- Kong destruindo uma parede da Ilha da Caveira.
- Kong destruindo um trem.
- Kong destruindo barcos (uma variação raramente vista).
- Kong destruindo o Estádio Shea.
- Vista aérea de Kong escalando o World Trade Center (a única pintura com um rosto kong diferente, embora parcialmente obscurecida pelo ângulo).
- Kong atravessando o World Trade Center.



**The most exciting original
motion picture event of all time.**



Na página ao lado, Um dos pôsteres originais de King Kong (1976).

De Laurentiis gostou do Kong no World Trade Center, e usou o rascunho inicial da obra como pôster do filme para anunciá-lo no New York Times, apenas alguns dias após a conclusão em 1975, prometendo que o filme seria lançado a tempo para o Natal de 1976. O pôster do teaser foi apelidado de "Travolta Kong", devido ao estilo de seu cabelo. Nesse pôster inicial também era retratado Kong esmagando um jato em sua mão direita, Dwan alarmada à sua esquerda, e sua sombra sobre o World Trade Center. Depois que o roteiro foi concluído, o elenco estava completo, o diretor no comando, e as filmagens prontas para começar, a obra de arte do pôster foi alterada para o que vemos agora.



OS TESTES PARA A PERSONAGEM "DWAN"

De acordo com sua autobiografia, Dino De Laurentiis se aproximou de Britt Ekland para o papel de Dwan. Ela recusou. Fay Wray foi convidada para participar do filme, ela recusou porque não gostou do roteiro, também foi oferecido o papel para Bo Derek, mas ela recusou.

Barbra Streisand e Farrah Fawcett foram consideradas e Melanie Griffith foi testada para o papel de Dwan.

Em uma entrevista de 2008 com David Letterman, Meryl Streep revelou que ela fez um teste para o papel de Dwan, mas Dino De Laurentiis recusou porque ela era "feia". Ele disse isso em italiano, sem saber que Streep entendia a língua.

Esse filme foi a estreia de Jessica Lange no cinema e o teste dela consistia em três cenas:

- A descoberta de Dwan na balsa salva-vidas pela tripulação da Petrox.
- Dwan convencendo Fred Wilson a deixá-la se juntar à tripulação na ilha.
- Dwan dando um escândalo e batendo no nariz de Kong, que era um travesseiro posicionado acima da câmera na época.



Imagens do filme: resultado final das cenas de teste de Jessica Lange.

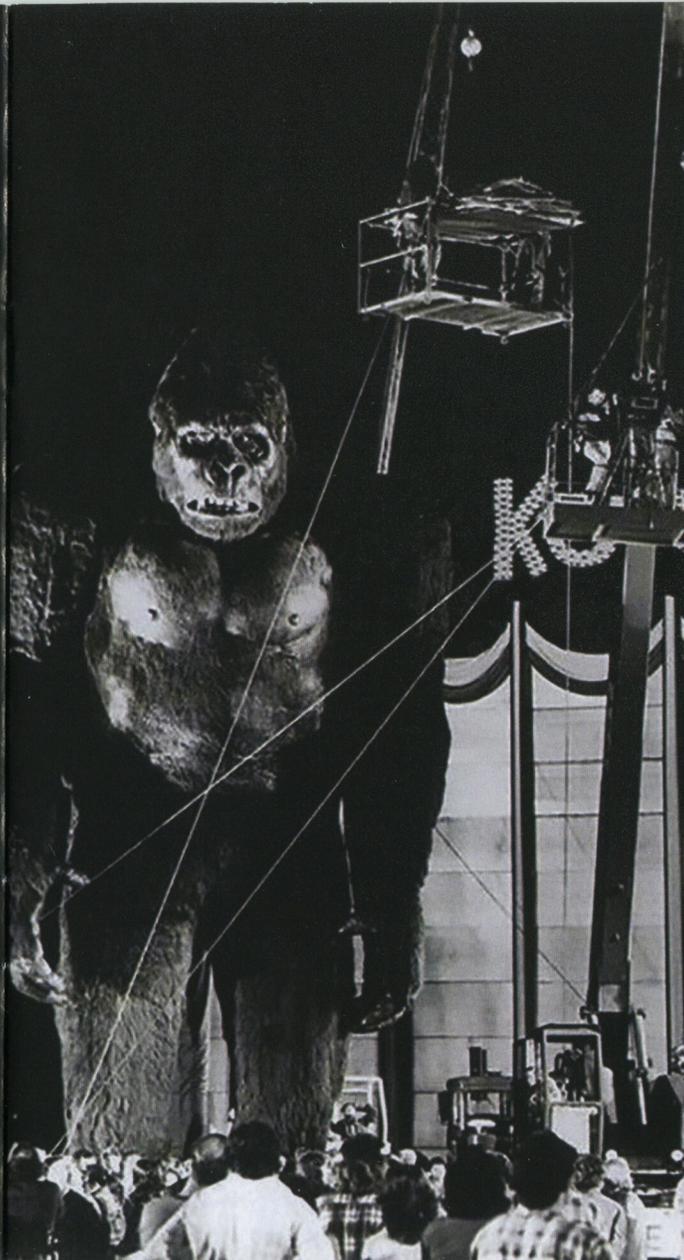
A PRODUÇÃO DO MACACÃO

King Kong foi interpretado por um ator fantasiado não creditado, Rick Baker. Os designs iniciais para o Kong mecânico foram concebidos pelos artistas de efeitos especiais Glen Robinson e Carlo Rambaldi, embora Rambaldi não seja creditado na tela. Eles pretendiam que Kong fosse construído por uma empresa aeronáutica, mas devido ao início apressado da fotografia principal, os especialistas optaram por construir Kong em um "fundo de quintal hollywoodiano" a partir de janeiro de 1976.

O modelo completo de 6,5 toneladas foi estruturado por um esqueleto de alumínio que continha 944 metros de mangueira hidráulica e 1371 metros de fiação elétrica. Seu peito media vinte metros de largura, com um comprimento de braço na mesma distância. A máquina podia andar, girar a cintura e mover os braços em dezesseis posições únicas através de um sistema de válvulas hidráulicas controladas por seis homens. As mãos só tinham 1,80 m de diâmetro, e os braços pesavam 748 kg cada.

Os braços foram construídos separadamente, depois suspensos por um guindaste, para que Jessica Lange pudesse ser levantada de 10 a 12 metros. Materiais de publicidade divulgavam na época que foram instalados recursos de segurança nos dedos de Kong, de modo que eles não seriam capazes de fechar inteiramente em torno de Lange. Michael Dino, um famoso fabricante de perucas e designer de cabelo de Kong, criou a pele do gorila com duas toneladas de caudas de cavalo, importadas da Argentina.

Cem assistentes teceram o pelo em quatro tipos de rede, e o trabalho levou vários meses. Os painéis de pelo foram então anexados a pedaços de látex, que, por sua vez, estavam colados na estrutura metálica do modelo.





Na página ao lado, impressionante comparação de tamanho.

Carlo Rambaldi criou sete máscaras diferentes, que foram moldadas por Rick Baker para transmitir variadas emoções. Máscaras separadas eram essenciais, pois seriam necessários muitos cabos e mecanismos para que todas as expressões se encaixassem em uma única máscara.

As máscaras eram compostas por um crânio de plástico sobre o qual foram colocados grupos musculares artificiais ativados por cabos que entravam no traje através dos pés de Kong, com as peles externas de látex moldadas por Baker colocadas por cima.

As máscaras usavam um sistema hidráulico para ter movimento, assim como o mecanismo de Kong e as mãos, as expressões faciais eram controladas pela equipe de operadores que trabalhavam off-set com as placas de controle. Para completar o visual de um gorila, Baker usou lentes de contato, para que seus olhos se assemelhassem aos de um gorila.

SOBRE O ROBÔ

Além do Kong mecânico de 12 metros, e das mãos mecânicas em tamanho real, Carlo Rambaldi construiu um par de pernas separado em tamanho real (usadas nas cenas de Dwan no petroleiro, a morte de Fred Wilson, e o climax no topo do World Trade Center), e uma estátua de isopor não mecânica, em tamanho real, de Kong, vista no final do filme, deitada no pavimento quebrado.



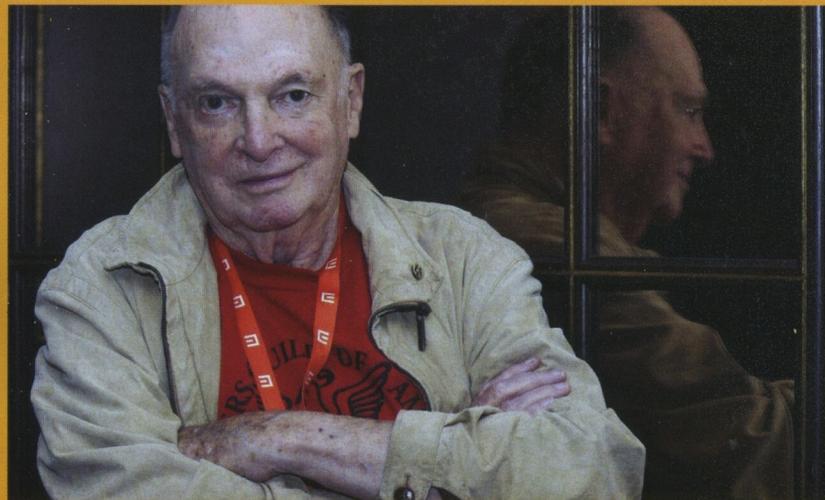
*Jessica Lange descendo da mão do gorila e escorregando sobre um dos pés.
E cena final do filme, com o gorilão deitado no chão.*



O ROTEIRO DO FILME

A ideia inicial de Lorenzo Semple Jr. era ter o protagonista romântico chamado Joe Perko, um operário de perfuração de petróleo italiano cômico; Dwan seria uma operadora de câmera “semi-intelectual de classe” de uma equipe de cinema que ia junto na expedição para filmar comerciais para a Petrox. Semple mudou de ideia, no entanto, pois achou que havia algo de “previsível” e “característico de filmes de TV” ao retratar uma operadora de câmera. Portanto, o personagem Joe Perko, foi descartado e Jack Prescott foi criado, caracterizando-o como o liberal, e jovem antropólogo de Princeton, e a operadora de câmera tornou-se a atriz à deriva no mar.

Sua justificativa para tal foi “ter estabelecido uma espécie de ‘realidade’ com o navio de exploração de petróleo navegando, precisávamos de uma ponte para a fantasia que se seguirá, e que fantasia mais agradável do que encontrar a garota mais linda do mundo flutuando inconsciente no Pacífico Sul?”



Na imagem, Lorenzo Semple Jr., roteirista do filme King Kong (1976).

POR DENTRO DAS FILMAGENS

As filmagens deste filme começaram em 15 de janeiro de 1976, nas docas de San Pedro, na Califórnia. A primeira tomada filmada foi uma visão estabilizada do navio da Petrox enquanto se preparava para deixar Surabaia. A cena em que Jack Prescott (Jeff Bridges) está se esgueirando a bordo do navio foi filmada na noite seguinte, e o filme estava oficialmente em andamento.

AS PRIMEIRAS FILMAGENS EM NOVA IORQUE

Em junho de 1976, a produção mudou-se para Nova Iorque. As primeiras tomadas feitas em Nova Iorque foram as de ângulo alto dos militares movendo-se para suas posições no World Trade Center, que mais tarde seria usado como fundo para a tomada em que Kong sobe pela lateral da torre sul.

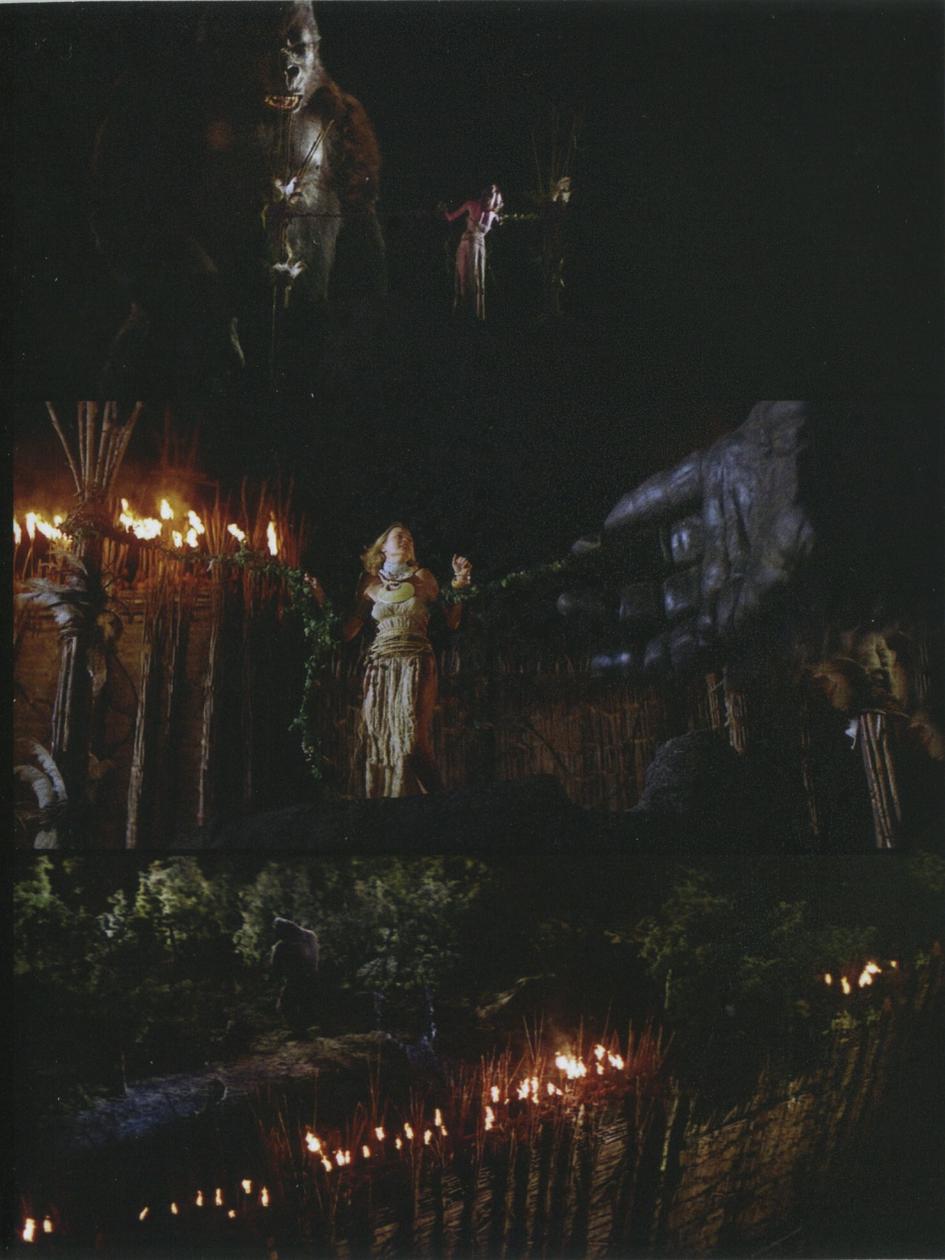
As filmagens levaram sete meses, sendo doze horas de trabalho por dia, de janeiro a agosto de 1976. O clímax na cidade de Nova Iorque foi filmado em junho de 1976, com uma chamada de elenco para 5.000 figurantes. Bem mais de 30.000 pessoas apareceram e foram usadas.

Uma edição de agosto de 1976 do Cinemaphile apontou que a multidão de aproximadamente 40.000 pessoas no mesmo plano, é uma das maiores cenas de público na história do cinema até hoje.

As filmagens locais em Nova Iorque levaram cerca de três semanas, durante o verão de 1976.

AS CENAS COM MINIATURAS

As cenas com miniaturas começaram a ser filmadas em 26 de abril de 1976. A primeira cena filmada foi a cena de sacrifício, em que Kong aparece do meio das árvores, se aproxima do muro, pega Dwan do altar e a leva para a selva.



Para construir as miniaturas do World Trade Center, o designer de produção Dale Hennesy obteve as plantas e desenhos arquitetônicos dos edifícios reais, o que lhe permitiu reproduzir todos os aspectos dos edifícios em detalhes exatos. Na verdade, vários cenários foram criados. O primeiro foi uma recriação da praça principal, construída em um lote de estúdio, e incluiu uma reprodução de três lados da Torre Sul e uma reprodução de dois lados da Torre Norte.

UM DIA MUITO QUENTE

O diretor da segunda unidade, William Kronick, lembra-se de passar uma tarde inteira no calor opressivo do verão, montando a cena em que a sombra de Kong passa sobre um padre nos degraus da Catedral de São Patrício, que exigiu o bloqueio da Quinta Avenida por várias quadras, em ambos os lados da catedral. Para isso, foi necessário acender as luzes apenas da catedral, apagar as luzes em todos os edifícios circundantes (para simular um apagão), e ensaiar um cavalo e uma carruagem sem cavaleiros. Quando Kronick deixou tudo pronto, começou a chover, forçando-o a cancelar a filmagem, voltar na noite seguinte, e fazer tudo de novo.

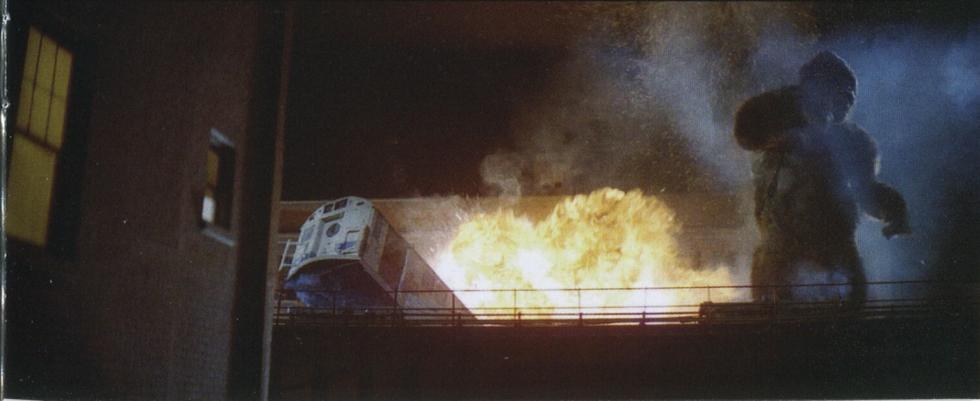
CURIOSIDADES SOBRE A CENA DO TREM

A última sequência em grande escala filmada para este filme foi aquela a que Kong destrói o trem do metrô elevado, no caso, o Astoria El em Queens, Nova Iorque.

Para esta cena, o supervisor de efeitos especiais, Glen Robinson, e sua equipe construíram uma grande parte dos trilhos, bem como vários vagões de metrô em miniatura, completos, incluindo com grafites da época dos anos 70.

Um dos carros foi equipado com um cabo, responsável pela maior parte do levantamento real na tomada onde Kong o pega e joga em um prédio. A equipe de Robinson também armou uma série de grandes explosões projetadas para ocorrerem quando o carro batesse no prédio.

Rick Baker lembra que as explosões foram tão intensas que, em várias ocasiões, ele se convenceu de que sua roupa tinha pegado fogo, embora, felizmente, isso não tenha acontecido.



MAIS SOBRE CENAS

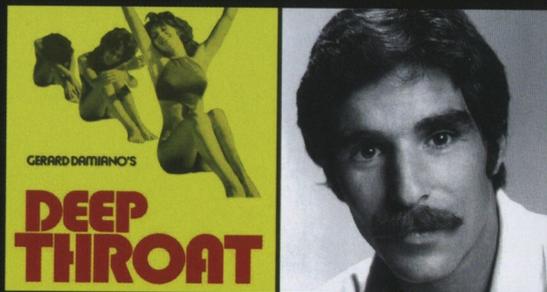
De 11 de agosto de 1976 a 20 de agosto de 1976, a equipe principal filmou a última grande sequência da produção, a cena de apresentação, onde Kong faz sua estreia em Nova Iorque.

PROBLEMAS COM A UNIVERSAL

O filme foi filmado ao longo de sete meses em Los Angeles, Nova Iorque e Havaí. A fotografia principal estava programada para começar em 15 de abril de 1976. Devido à concorrência da Universal, De Laurentiis adiantou a data de início em três meses, para 15 de janeiro de 1976, embora os cenários ainda não tivessem sido construídos e o macaco mecânico de 12 metros não tivesse sido concluído. Quando a Universal se estabeleceu com a R.K.O., em 5 de março de 1976, a produção já estava nas filmagens, e foi para o Havaí. De Laurentiis estimou que a disputa com a Universal custou até US\$ 4 milhões à produção.

OUTRAS CURIOSIDADES, FOCAS E DEPOIMENTOS

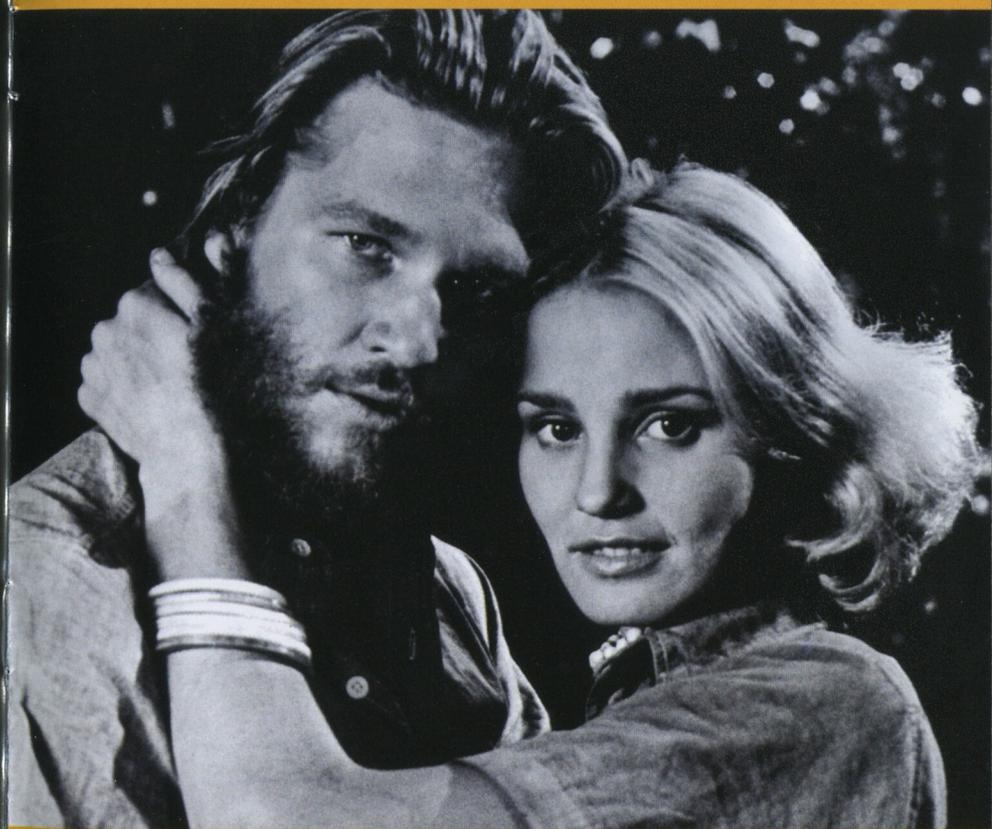
Quando Dwan explica como ela chegou no iate que afundou, ela menciona que seu amigo Harry iria levá-la para Cingapura e colocá-la em um filme. Ela também menciona que quando o iate afundou, todos, menos ela, estavam abaixo do convés, assistindo ao filme adulto "Garganta Profunda". Isso é mencionado mais de uma vez, subentendendo-se que Dwan iria estrelar um filme pornográfico, e que "Harry" era Harry Reems, a estrela de Garganta Profunda.



Harry Reems, estrela do filme Garganta Profunda (1972) e o pôster do filme.

JESSICA E JEFF

Durante as filmagens, os tabloides especularam que Jeff Bridges e Jessica Lange estavam tendo um caso no set. Os rumores eram falsos. Lange estava em um relacionamento com o bailarino russo Mikhail Baryshnikov, e Bridges estava noivo. Lange e Bridges continuam amigos desde que fizeram esse filme.



Jeff Bridges e Jessica Lange em cena promocional do filme.

SOBRE GRODIN



Da esquerda para direita: Rene Auberjonois, Jessica Lange, Jeff Bridges, Charles Grodin, Ed Lauter.

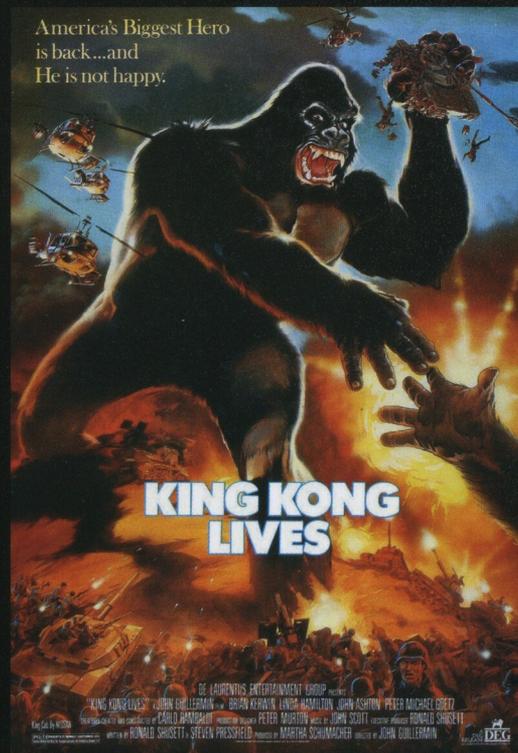
Em sua autobiografia de 1989 "It Would be So Nice If You Weren't Here: My Journey Through Show Business", Charles Grodin conta que seu personagem originalmente sobreviveria ao filme, e que Dino De Laurentiis já estava planejando uma sequência e perguntou se ele estaria interessado em reprisar o papel. Mas quando um público de teste não gostou da cena em que Kong tentou pisar em Fred Wilson (Grodin) e errou, a cena foi regravada para fazer parecer que Wilson foi esmagado.

Em seu livro de 1992 "How I Get Through Life", no capítulo intitulado "Às vezes só estamos com fome", Charles Grodin conta que sua filha adolescente, Marion, tinha uma queda por Jeff Bridges na época. Ela veio visitar o set e ficou muito desapontada quando teve a sensação de que Bridges nem sabia que ela existia. Grodin então revela que, comer alguns cheeseburgers e assistir a um bom programa de TV era a melhor maneira de animar seu humor.

A cena em que Kong pisa em Fred Wilson, foi o último dia de trabalho de Charles Grodin no filme.

SEQUÊNCIAS PARA KONG

As sequências propostas que nunca existiram, além de King Kong na África, foram: The Bionic Kong (para lucrar com o sucesso de "O Homem de Seis Milhões de Dólares" e "A Mulher Biônica") e King Kong vs. Orca (uma sequência crossover com o outro filme de Di Laurentiis, Orca, A Baleia Assassina). Outro foi King Kong em Moscou. Nenhuma foi feita, e a única sequência foi King Kong 2 (King Kong Lives), em 1986, também dirigida por John Guillermin.



Pôster do filme King Kong 2 (King Kong Lives - 1986).

OUTRAS CURIOSIDADES

- Como um agradecimento pessoal à equipe, além de uma ferramenta promocional, Dino De Laurentiis mandou construir 500 miniaturas de Kong, que custaram 200 dólares cada. Na edição de 31 de janeiro de 1977 da revista People com Jessica Lange, o artigo mostra uma foto de Lange dando um dos bonecos ao governador de Massachusetts, Michael Dukakis.



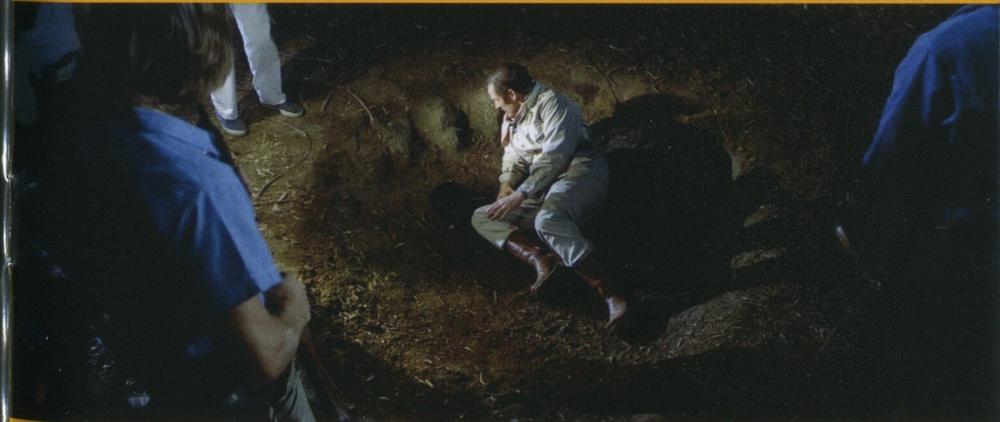
Jessica Lange segurando uma miniatura de Kong e ao lado, capa da revista People, edição de Janeiro de 1977.

- Após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, a Paramount Home Video voluntariamente recolheu todas as cópias de DVD do varejo que mostravam Kong no topo do World Trade Center cercado por aeronaves. O DVD foi relançado com uma capa diferente depois.



Capa do DVD, King Kong (1976).

- Depois que Kong pega Dwan, Prescott aponta para as árvores caídas e fala: "O que você acha que fez isso? Um cara vestido de macaco?" Claro, foi exatamente o que aconteceu. É possível presumir que essa cena tenha sido gravada no início das filmagens, quando ainda se acreditava que o robô de 12 metros faria a maior parte das cenas de Kong.



Cena do filme: o personagem Fred Wilson cai no buraco causado pelo pé de King Kong.

- Quando Dwan está nas mãos de Kong, ela diz que ele é de Libra, ela então chuta que Kong deve ser de Áries. Ironicamente, Jessica nasceu em 20 de abril de 1949. O que faz dela uma ariana.



Cena do filme: Jessica Lange diz para Kong que ele é do signo de Libra.

- O sétimo filme de maior bilheteria em 1976.

A DUBLAGEM DO FILME EM PORTUGUÊS

King Kong (1976), até onde sabemos é o filme com mais dublagens em português no Brasil, sendo 5 no total, são estas:

Primeira versão (1985):

Estúdio: Herbert Richers

Mídia: Televisão (Globo)

ELENCO PRINCIPAL DE DUBLAGEM:

Jeff Bridges (Jack Prescott): Voz de Garcia Júnior

Charles Grodin (Fred Wilson): Voz de Francisco José

Jessica Lange (Dwan): Voz de Carmen Sheila

John Randolph (Capitão Ross): Voz de Amaury Costa

Locutor: Voz de Ricardo Mariano

Placas: Voz de Garcia Neto

Vozes adicionais: Dário Lourenço, Newton da Matta, Orlando Drummond, Sílvio Navas

SEGUNDA VERSÃO:

Estúdio: Elenco

Mídia: VHS/ Televisão (SBT)

ELENCO PRINCIPAL DE DUBLAGEM:

Jeff Bridges (Jack Prescott): Voz de Renato Márcio

Charles Grodin (Fred Wilson): Voz de Luiz Carlos de Moraes

Jessica Lange (Dwan): Voz de Denise Simonetto

John Randolph (Capitão Ross): Voz de Borges de Barros

Rene Auberjonois (Roy Bagley): Voz de Jorge Pires

Placas: Voz de Felipe Di Nardo

Vozes adicionais: Eudes Carvalho, Fábio Villalonga, Hélio Vaccari, João Francisco Garcia

TERCEIRA VERSÃO:

Estúdio: Herbert Richers

Mídia: Televisão (Globo)

ELENCO PRINCIPAL DE DUBLAGEM:

Jeff Bridges (Jack Prescott): Voz de Júlio Chaves

Charles Grodin (Fred Wilson): Voz de Márcio Simões

Jessica Lange (Dwan): Voz de Mônica Rossi

John Randolph (Capitão Ross): Voz de Orlando Drummond

Rene Auberjonois (Roy Bagley): Voz de Roberto Macedo

Vozes adicionais: Ednaldo Lucena, Malta Júnior, Ricardo Vooght

QUARTA VERSÃO:

Estúdio: Sincrovídeo

Mídia: Televisão (Record) / TV Paga (TCM e FX) / Blu-ray (Obras-Primas do Cinema)

ELENCO DE DUBLAGEM

Jeff Bridges (Jack Prescott): Voz de Rodney Gomes

Charles Grodin (Fred Wilson): Voz de Dário de Castro

Jessica Lange (Dwan): Voz de Marisa Leal

John Randolph (Capitão Ross): Voz de Domício Costa

Rene Auberjonois (Roy Bagley): Voz de Carlos Seidl

Placas: Voz de Leonardo José

Vozes adicionais: Francisco José, José Luiz Barbeito, Leonel Abrantes, Mário Cardoso

QUINTA VERSÃO:

Estúdio: Centauro

Mídia: DVD/ Televisão/ TV Paga

ELENCO PRINCIPAL DE DUBLAGEM:

Jeff Bridges (Jack Prescott): Voz de César Marchetti

Charles Grodin (Fred Wilson): Voz de Armando Tiraboschi

Jessica Lange (Dwan): Voz de Denise Reis

John Randolph (Capitão Ross): Voz de João Ângelo

Rene Auberjonois (Roy Bagley): Voz de Cássius Romero

Julius Harris (Boan): Voz de Sidney Lilla

Ed Lauter (Carnahan): Voz de Faduli Costa

Placas: Voz de Raul Schlosser

Vozes adicionais: Faduli Costa, Gilberto Baroli

CRÉDITOS

Fontes de pesquisa:

imdb.com, pinterest.com, www.dublanet.com.br, It would be so nice if you weren't here: my journey through show business, twitter.com/

TheRickBaker, Marcelo Andrezza (Quem Dubla Quem – Orkut.com), sanojhumber.blogspot.com, www.covercentury.com, wikipedia.org.

Pesquisa e Tradução: Renan Litaldi, Thiago Alves

Revisão: Thiago Alves, Josiel Oliveira

Obras-Primas do Cinema

CNPJ: 11.396.247/0001-95